



UMA CONEXÃO MUSICAL – STEVIE WONDER E O BRASIL

LIBERTO, Luana – Professora de
Educação Básica¹

¹ Professora de Educação Básica luana.castro@sesisp.org.br.

RESUMO

Durante o mês internacional da mulher, os alunos do 4º e 5º Anos do Sesi Santos, participaram de uma proposta pedagógica que articulou oralidade, escrita e expressão artística a partir da canção *Isn't She Lovely*, de Stevie Wonder. Inserida na Festa Criativa 2025, a atividade foi pautada no estudo do gênero textual letra de canção, contemplando o aprofundamento do uso do verbo *to be*, em consonância com as expectativas de aprendizagem das turmas. Os estudantes, organizados em grupos, registraram a letra em seus cadernos, identificaram o uso gramatical e produziram cartazes com legendas, que serviram de suporte para a apresentação oral e musical em homenagem às mulheres da equipe escolar. A experiência evidenciou o protagonismo discente, potencializado pela participação de dois estudantes instrumentistas com violão e escaleta, um deles, aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) recém-chegado à turma, cujo engajamento demonstrou a relevância das práticas pedagógicas inclusivas em contextos de aprendizagem cooperativa. Além disso, foi utilizada a ferramenta tecnológica ledora em língua inglesa da plataforma *Teams*, que favoreceu o pertencimento e o engajamento de diferentes habilidades, fortalecendo ainda mais a proposta inclusiva. Em um segundo momento, o trabalho foi ressignificado ao estabelecer conexões interculturais entre a *soul music* de Stevie Wonder e o movimento Clube da Esquina, em Minas Gerais, liderado por Milton Nascimento. Essa aproximação permitiu reflexões sobre identidades culturais, diversidade e relações étnico-raciais, valorizando a música como linguagem universal que conecta diferentes realidades. O projeto culminou em apresentações, recursos visuais e digitais, consolidando-se como prática inclusiva e intercultural que reafirma a Língua Inglesa enquanto ferramenta de comunicação, reflexão crítica e formação cidadã para a diversidade.

Palavras-chave: música; inclusão; interculturalidade.

1. INTRODUÇÃO

A inserção de práticas pedagógicas que articulem linguagem, arte e tecnologia tem se consolidado como estratégia eficaz para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em contextos inclusivos. No ensino de Língua Inglesa, a utilização da música como recurso didático assume papel central na promoção da sensibilidade linguística e cultural, além de favorecer a expressão emocional e o engajamento discente (COSTA, 2018; MUSZKAT, 2019). A canção, enquanto gênero textual e forma artística, possibilita ao aluno não apenas o domínio de estruturas gramaticais, mas também o contato com diferentes manifestações culturais, contribuindo para uma aprendizagem significativa e afetivamente mediada.

Sob essa perspectiva, o presente estudo justifica-se pela relevância de integrar o ensino da língua estrangeira a práticas musicais e inclusivas, com vistas à valorização da diversidade e ao fortalecimento da identidade dos sujeitos aprendentes. De acordo com Feijó (2017), o ensino de Inglês para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela-se uma possibilidade real e enriquecedora, desde que sustentado por metodologias que promovam interação, acolhimento e mediação sensível. A literatura sobre musicoterapia educacional também evidencia os benefícios do uso da música no processo de aprendizagem de alunos com TEA, ao atuar como mediadora das dimensões cognitivas, sociais e afetivas (ALVIN, 1978; BALL, 2004; AUTISMO, 2024).

Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar uma proposta pedagógica desenvolvida com estudantes dos 4º e 5º anos do Sesi Santos, durante o mês internacional da mulher, que integrou oralidade, escrita e expressão artística a partir da canção *Isn't She Lovely*, de Stevie Wonder. Inserida na Festa Criativa 2025, a atividade fundamentou-se no estudo do gênero textual “letra de canção”, com ênfase no uso do verbo *to be* e no fortalecimento da sensibilidade intercultural. Alinhada às diretrizes do *Referencial Curricular do Sistema Sesi-SP de Ensino* (SESI-SP, 2020), a proposta promoveu o protagonismo discente e a inclusão por meio do trabalho cooperativo e do uso de recursos tecnológicos, como a ferramenta ledora em língua inglesa da plataforma Teams.

O objetivo geral consiste em discutir as contribuições pedagógicas, inclusivas e interculturais dessa experiência, considerando a música como mediadora de aprendizagens significativas e de práticas educacionais humanizadoras. De modo específico, busca-se: (a) examinar as estratégias didáticas que favoreceram a participação ativa de todos os estudantes, incluindo aqueles com TEA; (b) refletir sobre o papel das tecnologias digitais na promoção da acessibilidade e do pertencimento; e (c) analisar o diálogo intercultural estabelecido entre a *soul music* de Stevie Wonder e o movimento Clube da Esquina, de Minas Gerais, liderado por Milton Nascimento.

A estrutura do artigo organiza-se em três seções principais. A primeira aborda o referencial teórico que fundamenta a proposta, com ênfase nas contribuições da musicoterapia e da educação inclusiva para o ensino de línguas. A segunda descreve o percurso metodológico adotado, contemplando as etapas de planejamento, execução e mediação das atividades. Por fim, a terceira seção apresenta a análise dos resultados e as implicações pedagógicas da experiência, destacando o potencial da música como instrumento de inclusão, expressão e formação cidadã.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo fundamenta-se em uma concepção de ensino-aprendizagem que compreende a linguagem como prática social e a música como mediadora de experiências cognitivas, afetivas e culturais. Conforme Costa (2018), o uso de canções no ensino de

Língua Inglesa contribui para a formação de vínculos afetivos com o conteúdo, estimulando a sensibilidade linguística e o engajamento discente. A articulação entre emoção e gramática, segundo o autor, favorece a significação da aprendizagem e amplia o repertório expressivo dos estudantes. De modo convergente, Muszkat (2019) defende que a musicalidade na educação deve ser entendida como um processo inclusivo e humanizador, capaz de integrar o neurodesenvolvimento e a criatividade em ambientes de aprendizagem cooperativa.

Em consonância com essa perspectiva, a proposta pedagógica foi implementada no mês de março, em alusão ao *International Women's Day*, com os estudantes dos 4º e 5º anos da Escola Sesi Santos 087. O projeto teve como eixo a canção *Isn't She Lovely*, de Stevie Wonder, cuja temática celebra a beleza e a força feminina. A partir dos conteúdos previstos nos materiais didáticos, que contemplam o estudo do vocabulário relacionado a gêneros musicais (no 4º Ano) e o aprofundamento do verbo *to be* (no 5º Ano), delineou-se uma sequência formativa que integrava leitura, escrita, oralidade e expressão artística.

O trabalho foi estruturado em torno de três eixos centrais: (a) a exploração do gênero textual *letra de canção*; (b) a análise e prática do uso do verbo *to be* em contextos comunicativos reais; e (c) a vivência intercultural e inclusiva por meio da música. Inspirados por Wonder, cuja obra é marcada por mensagens de equidade, sensibilidade e respeito à diversidade, os estudantes foram convidados a refletir criticamente sobre questões raciais, éticas e de valorização da mulher. Essa abordagem contribuiu para ampliar o repertório cultural e linguístico das turmas, em consonância com o Referencial Curricular do Sistema Sesi-SP de Ensino (2020), que preconiza o desenvolvimento de competências comunicativas, socioemocionais e cidadãs.

A proposta metodológica teve caráter eminentemente participativo e experiencial. Em pequenos grupos, os estudantes criaram cartazes e legendas com trechos da canção, produziram flores de papel e organizaram uma apresentação musical surpresa em homenagem às mulheres da equipe escolar. A etapa subsequente consistiu na “desconstrução crítica do verbo *to be*”, momento em que os alunos revisitaram o conteúdo gramatical estudado no material didático, aplicando-o à produção textual e oral em língua inglesa. Essa prática, de caráter reflexivo e contextualizado, reforçou a função social da linguagem e o protagonismo discente.

A experiência evidenciou o protagonismo discente, potencializado pela participação de dois estudantes instrumentistas com o uso do violão e da escaleta, um deles, aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) recém-chegado à turma, cujo engajamento demonstrou a relevância das práticas pedagógicas inclusivas em contextos de aprendizagem cooperativa e acolhedora. Além disso, foi utilizada a ferramenta tecnológica ledora em língua inglesa da plataforma Teams (Progresso de Leitura), que favoreceu o pertencimento e o engajamento de diferentes habilidades, fortalecendo ainda mais a proposta inclusiva.

De acordo com Silva (2025), o ensino de Língua Inglesa a pessoas com TEA requer metodologias que contemplem estímulos multissensoriais e ambientes colaborativos. Essa premissa foi concretizada na experiência relatada, especialmente pela participação ativa dos estudantes instrumentistas, cujas contribuições musicais enriqueceram a performance coletiva e promoveram a inclusão por meio da arte. Tal engajamento evidencia, conforme Feijó (2017), a importância das práticas pedagógicas que reconhecem o potencial de todos os sujeitos e possibilitam o desenvolvimento da autonomia comunicativa.

Em um segundo momento, o trabalho foi ressignificado ao estabelecer conexões interculturais entre a *soul music* de Stevie Wonder e o movimento Clube da Esquina, em Minas Gerais, liderado por Milton Nascimento. Essa aproximação permitiu reflexões sobre identidades culturais, diversidade e relações étnico-raciais, valorizando a música como linguagem universal que conecta diferentes realidades. O projeto consolidou-se, assim, como prática inclusiva e intercultural que reafirma a Língua Inglesa enquanto ferramenta de comunicação, reflexão crítica e formação cidadã voltada à diversidade.

A culminância do projeto ocorreu com a preparação para a Festa Criativa 2025, evento escolar que se constituiu como espaço de socialização dos resultados. Nessa etapa, os estudantes elaboraram novos materiais visuais e digitais, revisitaram os aspectos gramaticais e culturais da canção e aprimoraram a performance artística em grupo. O processo evidenciou a aprendizagem colaborativa e o fortalecimento da autoestima dos participantes, confirmando as observações de Alvin (1978) e Ball (2004) acerca do poder terapêutico e educativo da música no desenvolvimento emocional e social de crianças.

Em síntese, o desenvolvimento da proposta revelou que a integração entre música, língua inglesa e inclusão promove um ambiente de aprendizagem afetivo, participativo e intercultural. A experiência reiterou que o ensino de gramática pode transcender o âmbito estrutural quando vinculado à emoção, à criatividade e à expressão artística, consolidando-se como prática formadora que valoriza a pluralidade e a cooperação.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA

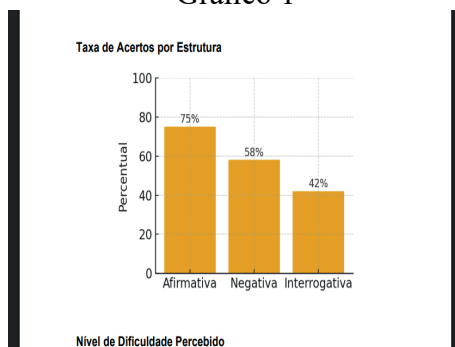
A etapa de aplicação prática da proposta culminou na realização de uma atividade avaliativa em formato de jogo gamificado, voltado à revisão e consolidação do verbo *to be* em suas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Participaram da atividade 12 famílias, que interagiram conjuntamente com os estudantes, reforçando a dimensão afetiva e colaborativa do processo de ensino-aprendizagem.

O instrumento utilizado consistiu em um questionário-jogo composto por frases desconstruídas, nas quais os participantes deveriam reorganizar as palavras de modo a formar enunciados corretos em língua inglesa. O número de acertos por estrutura gramatical e o nível de dificuldade percebido foram sistematizados na Tabela 1.

Estrutura gramatical	Acertos	Percentual	Dificuldades	Percentual
Afirmativa	9	75%	2	17%
Negativa	7	58%	4	33%
Interrogativa	5	42%	6	50%

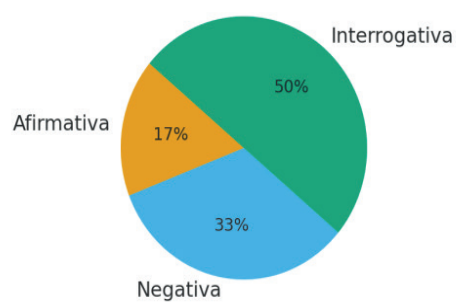
Elaboração própria

Gráfico 1



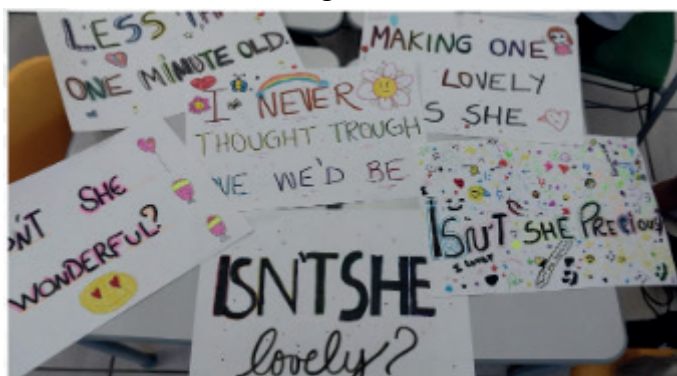
Fonte: Autoria própria

Gráfico 2



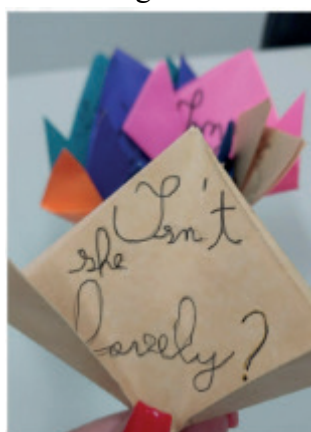
Fonte: Autoria própria

Figura 1



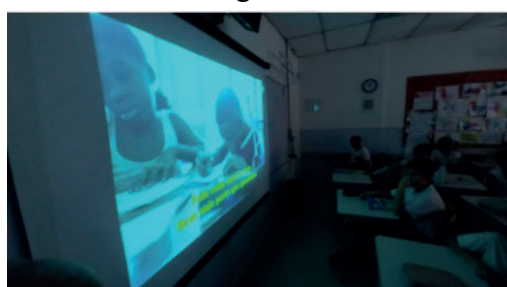
Fonte: Autoria própria

Figura 2



Fonte: Autoria própria

Figura 3



Fonte: Autoria própria

Figura 4



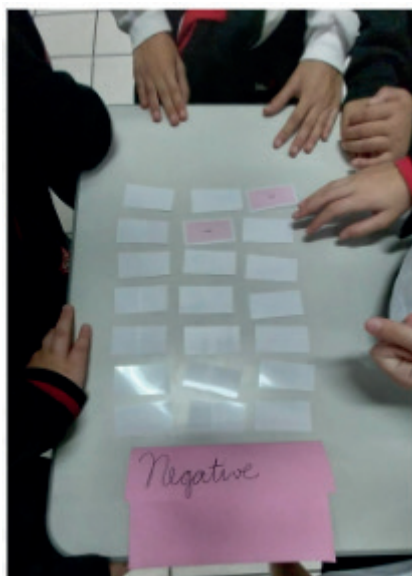
Fonte: Autoria própria

Figura 5



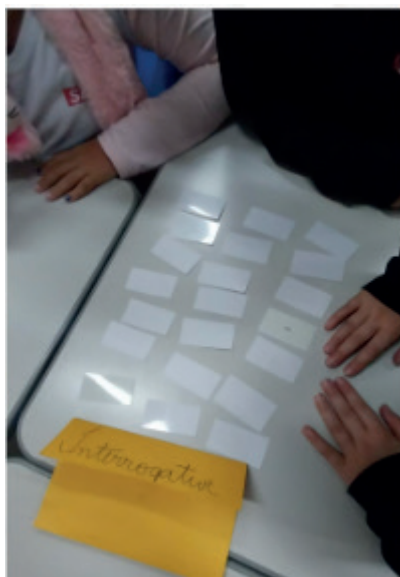
Fonte: Autoria própria

Figura 6



Fonte: Autoria própria

Figura 7



Fonte: Autoria própria

Figura 8



Fonte: Autoria própria

Figura 9



Fonte: Autoria própria

Figura 10



Fonte: Autoria própria

Figura 11



Fonte: Autoria própria

Os resultados evidenciam que a estrutura afirmativa do verbo *to be* apresentou o maior índice de acertos (75%), indicando que os participantes assimilaram com segurança as formas básicas de identificação e descrição. Em contrapartida, as estruturas negativas e, sobretudo, interrogativas mostraram-se mais desafiadoras, com percentuais de 58% e 42% de acertos, respectivamente. O dado é corroborado pelas percepções de dificuldade registradas: metade das famílias (50%) apontou as frases interrogativas como o ponto mais complexo da atividade.

A análise qualitativa dos relatos e observações em sala permite inferir que tais dificuldades estão relacionadas à ordem dos elementos sintáticos e ao uso dos auxiliares na formulação de perguntas, aspectos que tradicionalmente exigem maior abstração e prática comunicativa. Entretanto, a gamificação se revelou altamente eficaz na promoção do engajamento, uma vez que todos os participantes demonstraram entusiasmo, colaboração e interação espontânea entre estudantes e familiares.

O caráter lúdico da proposta e a mediação coletiva transformaram o ambiente de aprendizagem em um espaço de cooperação intergeracional, no qual as famílias assumiram

papel ativo no processo educativo. Os estudantes, por sua vez, assumiram o papel de mediadores, conduzindo as atividades, explicando regras e oferecendo suporte linguístico aos adultos. Esse movimento reforçou a autonomia discente, a confiança comunicativa e o sentimento de pertencimento ao grupo, resultados consonantes com os princípios da pedagogia inclusiva e humanizadora discutidos por Muszkat (2019) e Costa (2018).

Além disso, o envolvimento das famílias fortaleceu a dimensão afetiva e social da aprendizagem, conforme proposto por Alvin (1978) e Ball (2004), ao reconhecer a música e o jogo como mediadores de vínculos significativos. As observações docentes apontam que os momentos de descontração e troca entre gerações potencializaram o aprendizado de maneira natural e prazerosa, transformando a gramática em experiência viva de comunicação.

Dessa forma, os resultados sugerem que a gamificação, quando aliada à música e à abordagem colaborativa, amplia o engajamento e promove uma aprendizagem significativa, crítica e inclusiva. A proposta reafirma o papel da Língua Inglesa como instrumento de expressão, reflexão e construção coletiva de conhecimento, consolidando práticas pedagógicas inovadoras e afetivas no contexto da educação básica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida no contexto do Mês Internacional da Mulher, com a canção *Isn't She Lovely*, de Stevie Wonder, revelou-se uma prática de ensino-aprendizagem profundamente significativa, na medida em que articulou dimensões linguísticas, culturais, afetivas e inclusivas. A proposta demonstrou que o estudo da língua inglesa pode ir muito além da memorização de estruturas gramaticais, configurando-se como um processo de formação humana integral, pautado na sensibilidade, na cooperação e no reconhecimento da diversidade.

A análise dos resultados do jogo gamificado sobre o verbo *to be* evidenciou não apenas a consolidação de conteúdos linguísticos, mas também o fortalecimento de competências socioemocionais e comunicativas. O envolvimento das famílias ampliou o alcance pedagógico da proposta, reafirmando o potencial da aprendizagem colaborativa e intergeracional na construção de significados e na valorização do protagonismo discente. Conforme defendem Costa (2018) e Muszkat (2019), a música, ao integrar o ensino de gramática a experiências afetivas, possibilita uma abordagem mais humana e contextualizada da língua estrangeira, promovendo vínculos entre cognição e emoção.

A participação de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) reforçou a pertinência das práticas pedagógicas inclusivas no ensino de línguas, conforme sustentam Feijó (2017) e Silva (2025). O engajamento e o protagonismo demonstrados pelo aluno evidenciam que ambientes que acolhem as diferenças, oferecem suporte tecnológico e incentivam a cooperação, como o uso da ferramenta Teams (Progresso de Leitura), potencializam a aprendizagem e o sentimento de pertencimento de todos os participantes.

Em um segundo momento, a ampliação intercultural que conectou a soul music de Stevie Wonder ao movimento Clube da Esquina, liderado por Milton Nascimento, promoveu uma reflexão crítica sobre identidades, diversidade e relações étnico-raciais, reafirmando o papel da música como linguagem universal capaz de transpor fronteiras culturais e favorecer o diálogo entre diferentes realidades. Esse aspecto confirma o que propõe o Referencial Curricular do SESI-SP (2020): a Língua Inglesa deve ser compreendida como instrumento de comunicação, reflexão crítica e formação cidadã.

Assim, o projeto consolidou-se como uma prática inclusiva, intercultural e inovadora, na qual o ensino do verbo *to be* foi ressignificado a partir de uma abordagem afetiva e significativa, centrada na escuta, na expressão artística e na vivência cooperativa. A articulação entre música,

gamificação e pedagogia humanizadora revelou-se um caminho fecundo para o fortalecimento do protagonismo discente e para a construção de uma aprendizagem de Língua Inglesa que valoriza a diversidade e a cidadania.

Em síntese, esta experiência confirma que ensinar uma língua estrangeira é também ensinar a ser, a perceber-se no mundo com empatia, consciência e sensibilidade. Como sugere a “gramática do afeto” (COSTA, 2018), aprender inglês pode ser, sobretudo, um ato de encontro: entre sons, culturas, pessoas e modos de existir.

5. REFERÊNCIAS

COSTA, Tiago Silva da. Gramática do afeto: usos de canções para estudos gramaticais no ensino fundamental II. 2018. 114f.

SILVA, Bruna Fernandes Nunes da. Revisão de estratégias no ensino de língua inglesa para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. 2025. 43 f.

FEIJÓ, J. A. O ensino da língua inglesa para crianças autistas: uma possibilidade real. In: 1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva, PUC-RS, Porto Alegre, 2017. p. 564–579.

MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusive. Literartes, n. 10, p. 233–243, 2019.

ALVIN, J. Music Therapy for the Autistic Child. London: Oxford University Press. 1978.

BALL, C. Music Therapy for Children with Autistic Spectrum Disorder. London: Bazian Ltd. 2004.

AUTISMO: COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS ATRAVÉS DA MUSICOTERAPIA. PERcursos Linguísticos, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 147–167, 2024.

SESI-SP. Referencial Curricular do Sistema Sesi-SP de Ensino: Ensino Fundamental. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2020.